



A FORMAÇÃO DO AUTOR DO LIVRO DIDÁTICO DO PNLD

Simone Regina Manosso Cartaxo - PUCPR

RESUMO

Este trabalho examina a relação entre a formação e experiência docente e autoria de livro didático. Toma por referência resultados de investigação realizada com autores de livros didáticos aprovados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do 1º ao 5º ano. O objetivo é identificar a relação que os autores do livro didático do PNLD do 1º ao 5º ano têm com esta etapa do ensino fundamental. Busca-se responder a esta questão pela análise da formação acadêmica e experiência profissional destes autores. A investigação é de abordagem qualitativa com base na análise documental dos currículos dos autores localizados na *plataformaattes* e publicadas nos livros didáticos do PNLD. Os resultados preliminares indicam que poucos autores possuem experiência com primeira etapa do ensino fundamental na educação básica, a maioria dos autores escreveu mais de um livro e muitos autores possuem formação em área diferente da área em que se situa o livro publicado.

Palavras-chave: formação de professores; livro didático; alfabetização; teoria e prática; autoria.

INTRODUÇÃO

O livro didático é um amplo campo de pesquisa dada a sua importância no contexto da educação brasileira. Dentre os estudos realizados encontram-se aqueles com base na análise dos próprios livros e seus conteúdos, dos discursos textuais, da concepção, da produção e difusão, do uso pelo professor e aluno, das políticas e a indústria editorial (FERNANDES, 2004). Também agregam um número considerável de estudos, e possibilitam constatar o crescimento quantitativo e qualitativo desse campo, especialmente no que diz respeito aos estudos de natureza histórica sobre livros e edições (Choppin, 2004, p. 558). Reiris (2005) também indica linhas de investigação desenvolvidas, em vários países, com diferentes abordagens e finalidades como os estudos críticos, históricos e ideológicos; estudos formais, linguísticos e psicopedagógicos; estudos sobre as políticas culturais, editoriais e a economia política do livro materializadas na produção, circulação e consumo.

Para Choppin (2004) os livros didáticos suscitam interesse entre os pesquisadores, pelo mundo, evidenciando um campo de investigação que tem se expandido e fortalecido. As preocupações com esse tema também se justificam pelo peso considerável que a esfera escolar

adquire na economia editorial nos dois últimos séculos (CHOPPIN, 2004, p.551). Em se tratando da realidade brasileira as pesquisas se justificam pela amplitude do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) a exemplo os trabalhos de Cassiano (2007) e Mantovani (2009).

O Ministério da Educação (MEC), no Brasil, desenvolve o PNLD com o objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica (anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio). O programa é trienal e atende aos estudantes das escolas públicas do país. A distribuição do PNLD de 2010 atendeu 28.968.104 alunos de todo o ensino fundamental com 103.581.176 livros distribuídos (BRASIL, 2012).

Os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, 1º e 2º ano, receberam as seguintes obras didáticas: alfabetização linguística, alfabetização matemática e obras complementares. Já os alunos do 3º ao 5º ano recebem os livros de língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, história regional e geografia regional.

Segundo Bittencourt (2004, p. 3) o livro didático possui algumas características peculiares que dizem respeito à produção, à circulação, ao uso e também à autoria. É na autoria que é possível distinguir o trabalho de escrever um livro e o de fabricar um texto.

O percurso histórico feito pela autora indica que alguns autores de obras didáticas foram referência para várias gerações de estudantes. Cita um autor do livro didático brasileiro teve lugar de destaque, o Marquês de Paranaguá e exemplifica com a apresentação da folha de rosto de uma de suas obras a formação acadêmica e as incursões que ele teve no mundo.

Senador do Império do Brasil; Conselheiro de Estado; Grã-cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro; Cavaleiro da de Cristo; Brigadeiro do Imperial Corpo de Engenheiros; Bacharel Formado em Matemática pela Universidade de Coimbra; Lente jubilado da academia Real da Marinha de Lisboa; Membro honorário da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, da Sociedade Geográfica de Paris; da Academia da Industria Francesa; Membro Honorário da Sociedade Etnológica de Paris; Sócio da Academia dos Liceus, e da Arcádia de Roma; membro correspondente do Instituto Nacional de Washington; etc. (Folha de rosto de Elementos de geometria, do marquês de Paranaguá) (BITTENCOURT, 2004 p. 6).

A intenção de explicitar um perfil tão detalhado atende às necessidades da sociedade da época que valorizavam tais características.

Como autor de referência podemos também citar a cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima. Sua primeira edição data de 1948, é reeditada várias vezes e chega a participar do PNLD. Foi uma produção considerada de maior sucesso editorial do país com 40 milhões de exemplares vendidos e eleita, por alguns, como símbolo de excelência da alfabetização tradicional (MORTATTI, 2000, p. 207).

Bittencourt, ao fazer esta incursão, procura apresentar o movimento que o trabalho de autoria tem sofrido ao longo dos anos. Para tanto faz uma comparação entre as biografias dos autores entre diferentes gerações. Na primeira geração (a partir de 1827) encontra-se um grupo homogêneo de “sábios” cujas obras baseavam-se em adaptações de compêndios estrangeiros enquanto que uma segunda geração (1870-1880) apresenta uma diferenciação quanto à formação e experiências.

Os autores dessa geração possuíam maioria das vezes, experiências pedagógicas provenientes de cursos primários, secundários ou de escolas normais voltadas para a formação de professores. A prática pedagógica desses autores refletiu, parcialmente, uma preocupação menos limitada quanto às opções educacionais, saindo da esfera do ensino puramente destinado à formação das elites (BITTENCOURT, 2004, p. 9).

Para a autora a valorização das experiências pedagógicas do escritor passou a ser critério de escolha de autores pelas editoras nesta segunda geração. Neste contexto as editoras passam a ter uma preocupação com a preferência dos professores e os livros passam a ser produzidos a partir das *aulas* dos autores. Neste caso e a formação do professor constitui-se no aprender fazendo com uma produção didática específica que os intelectuais eram incapazes de fazê-los com sucesso. Mais tarde no contexto do início do século XXI, observaremos uma nova configuração.

Considerando o contexto da produção e distribuição do livro didático no Brasil e o papel do autor do livro didático, entende-se que práticas coerentes com a escola básica dão-se, também, pela necessidade dos livros didáticos atenderem às especificidades da sala de aula uma vez que *o livro didático é um objeto cultural contraditório que gera intensas polêmicas e críticas de muitos setores, mas tem sido sempre considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização* (BITTENCOURT, 2004).

Por reconhecer a expressividade que o livro didático tem tido nas escolas torna-se relevante pensar em quem é o seu autor e que espaço ele ocupa/ocupou dentro das escolas. Para tanto, este estudo apresenta, inicialmente, a formação dos autores os livros didáticos do PNLD com dados referentes à pós-graduação e depois dados referentes à formação específica nos cursos de graduação. Além da formação foram coletados dados referentes à atuação do autor como professor da escola básica: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e alfabetização) e ensino médio. A análise se faz a partir dos dados coletados focalizando a formação e a experiência como docente.

A formação dos autores do PNLD

O PNLD de 2010 distribuiu livros aos estudantes para o triênio que se encerra neste ano de 2012 e para esta análise foram considerados os dados referentes à formação dos autores dos livros didáticos de Ciências, História, Geografia, Matemática, Alfabetização Matemática¹, Letramento e Alfabetização e Língua Portuguesa² do PNLD de 1º ao 5º ano de 2010³.

Para acessar as informações referentes aos autores do PNLD tomou-se como referência o Guia do Livro Didático. Este guia é distribuído a todas as escolas públicas do país e também fica disponível no site do governo federal. No guia estão elencadas todas as coleções avaliadas e aprovadas pelo MEC o que possibilitou identificar os quantitativos de títulos e autores do PNLD.

Ao todo foram identificados 255 autores dentre os quais alguns são os mesmos para História e Geografia, Alfabetização Matemática e Matemática, Letramento e Alfabetização e Língua Portuguesa.

A coleta dos dados sobre a formação dos autores foi realizada acessando o currículo da Plataforma *Lattes* e breve currículo publicado na apresentação dos autores nos livros didáticos que fazem parte do PNLD de 2012. Na Plataforma *Lattes* foram localizados 81 currículos dos 255 autores, porém como a publicação dos currículos não é obrigatória nesta plataforma buscou-se, também, currículo publicado nos livros didáticos. A publicação dos currículos dos autores nos livros didáticos é exigida pelo edital do PNLD, o que possibilitou localizar 228 currículos do total de 255 autores⁴.

A coleta de dados privilegiou dois aspectos para análise: a formação acadêmica dos autores e a experiência profissional como docente na educação básica.

O quadro 1 apresenta o grau de formação dos autores no que diz respeito à pós-graduação (*Lacto Sensu* e *Strictu Sensu*).

¹ Os autores das coleções de Matemática e de Alfabetização Matemática serão apresentados conjuntamente na área de Matemática

² Os autores de Letramento e Alfabetização e Língua Portuguesa serão apresentados conjuntamente na área de Língua Portuguesa.

³ O PNLD distribui também livros regionais de História e Geografia, mas estes não foram considerados nesta pesquisa.

⁴ Não foram localizados todos os títulos de livros do PNLD de 2010. Esta busca deu-se por meio de consulta a bibliotecas de escolas municipais, acervo particular e também aos postos de distribuição das editoras na cidade de Curitiba. Alguns livros não estão disponíveis nos postos de distribuição por tratarem-se especificamente de material de distribuição do PNLD. Em outros casos autores utilizam pseudônimos o que dificulta localizá-los na plataforma *Lattes*.

QUADRO 1: FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS AUTORES DO PNLD - 2010

Coleção do PNLD	Autores N°	Doutorado %	Mestrado %	Especialização <i>Lacto Sensu</i> %	Não Localizados %
Ciências	27	14,8	44,4	44,4	0,4
História	70	31,4	42,9	25,7	5,6
Geografia	37	16,2	37,8	29,7	13,5
Matemática	51	11,8	25,5	13,7	9,8
Língua Portuguesa	70	8,6	25,7	22,9	18,5
Total	255	17,3	34,1	25,1	15,3

Estes dados permitem identificar, por exemplo, a inserção dos autores no campo da pesquisa. Ao ingressar em um programa de mestrado e doutorado inicia-se uma nova fase da vida profissional do indivíduo caracterizada pela pesquisa. Do total de autores somente 34,1% tem a formação em nível de mestrado o que permite supor que a maior parte dos autores não desenvolve atividades de pesquisa vinculadas a grupos específicos .

Comparando as diferentes áreas, a quantidade de autores com formação em nível de mestrado e doutorado é maior em História. A média geral de formação dos autores em nível de doutorado é de 17,3% sendo que a área de História é de 31,4%, quase o dobro da média geral. Já as áreas de Língua Portuguesa e Matemática são aquelas que apresentam os menores índices no grau de formação dos autores.

Língua Portuguesa e Matemática costumam ter mais destaques nas políticas desenvolvidas pelos governos, a exemplo as provas de avaliação nacional e os cursos de formação como o Pró-letramento em língua portuguesa e matemática. Na escola, percebe-se também que os professores priorizam o trabalho com os conteúdos dessas áreas em suas aulas. Contraditoriamente, os autores dessas áreas fazem parte do grupo menos expressivo no campo da pesquisa.

Para analisar a formação dos autores nos cursos de graduação (quadros 2 a 6) foram coletados dados que indicavam, primeiramente, se o autor tinha a formação específica para a

área na qual escreveu o livro didático. Em seguida foram identificados os demais cursos⁵ frequentados pelos autores.

Na área de Ciências foram aprovadas, no PLND, foram examinadas 11 coleções onde foram identificados 27 autores. Destes, 48,1% possuem graduação específica na área sendo que os demais possuem formação nas áreas Matemática, Pedagogia, Psicologia, Letras, Física.

QUADRO 2- FORMAÇÃO DE AUTORES DE CIÊNCIAS

ÁREA DE FORMAÇÃO	Número de autores	%
CIÊNCIAS, BIOLOGIA, HISTÓRIA NATURAL	13	48,1
MATEMÁTICA	3	11,1
PEDAGOGIA	5	18,5
PSICOLOGIA	1	3,7
LETRAS	2	7,4
FÍSICA	1	3,7
NÃO IDENTIFICADOS/LOCALIZADOS	2	7,4
TOTAL DE AUTORES	27	100,0

Em Língua Portuguesa o PNLND aprovou 44 coleções (Letramento e Alfabetização e Língua Portuguesa) para as quais foram identificados 70 autores. Destes, 50% tem formação específica na área de autoria e os demais tem formação em Pedagogia, História, Psicologia, Matemática e Geografia.

QUADRO 3- FORMAÇÃO DOS AUTORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREA DE FORMAÇÃO	Número de autores	%
LETRAS, LINGUÍSTICA, LÍNGUAS	35	50
PEDAGOGIA	16	22,9
HISTÓRIA	1	1,4
PSICOLOGIA	1	1,4
MATEMÁTICA	1	1,4
GEOGRAFIA	1	1,4
NÃO IDENTIFICADOS/LOCALIZADOS	15	21,4
TOTAL DE AUTORES	70	100,0

⁵ Alguns autores apresentaram mais de um curso de graduação e nestes casos manteve-se o critério de, em primeiro lugar, identificar se o autor possuía a formação específica na área de autoria. Quando o autor não possuía formação na área de autoria foi identificado qual o curso de graduação ele cursou.

As 32 coleções de História⁶ do PNLD de 2010 foram escritas por 70 autores. Destes, 60% são formados em História e os demais autores têm formações diversas áreas como Geografia, Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Sociologia, Filosofia, Matemática e Psicologia.

QUADRO 4 – FORMAÇÃO DOS AUTORES DE HISTÓRIA

ÁREA DE FORMAÇÃO	Número de autores	%
HISTÓRIA, ESTUDOS SOCIAIS	42	60
GEOGRAFIA	5	7,1
LETRAS	4	5,7
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1	1,4
CIÊNCIAS SOCIAIS	2	2,9
FONOAUDIOLOGIA/PEDAGOGIA	1	1,4
LETRAS/PEDAGOGIA	1	1,4
PSICOLOGIA	1	1,4
SOCIOLOGIA	1	1,4
FILOSOFIA	1	1,4
MATEMÁTICA	1	1,4
NÃO LOCALIZADOS/IDENTIFICADOS	9	12,9
TOTAL DE AUTORES	70	100,0

Em Geografia foram encontrados 37 autores para as 22 coleções aprovadas no PNLD. Destes 48,6% são formados na área de Geografia. Os demais autores são formados em cursos como História, Pedagogia, Letras, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social e Ciências Biológicas.

QUADRO 5 – FORMAÇÃO DOS AUTORES DE GEOGRAFIA

ÁREA DE FORMAÇÃO	Número de autores	%
GEOGRAFIA	18	48,6
HISTÓRIA	4	10,8
PEDAGOGIA	2	5,4
LETRAS	2	5,4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1	2,7
CIÊNCIAS SOCIAIS	2	5,4
COMUNICAÇÃO SOCIAL	1	2,7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	2,7
NÃO LOCALIZADOS/IDENTIFICADOS	6	16,2

⁶ Não foram considerados os livros de História e Geografia Regional.

As 37 coleções de Matemática (Alfabetização Matemática e Matemática) tem 51 autores dentre os quais 52,9% têm formação específica na área de autoria e os demais possuem formação em Física, Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais.

QUADRO 6 – FORMAÇÃO DOS AUTORES DE MATEMÁTICA

ÁREA DE FORMAÇÃO	Nº	%
MATEMÁTICA, CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA	27	52,9
FÍSICA	4	7,8
PSICOLOGIA	2	3,9
PEDAGOGIA	7	13,7
CIÊNCIAS SOCIAIS	1	2,0
NÃO IDENTIFICADOS/LOCALIZADOS	10	19,6
TOTAL DE AUTORES	51	100,0

Numa comparação geral das áreas é possível observar a maior concentração de autores com formação específica em História com 60% dos autores, Matemática com 52,9%, Língua Portuguesa com 50% , Geografia com 48,6% e Ciências com 48%.

Em todas as áreas foram encontrados autores com formação específica em Pedagogia sendo que em Língua Portuguesa são 22,9% , em Ciências são 18,5%, em Matemática 13,7%, em Geografia 5,4% e em História apenas 1,4%.

Ao longo destas análises percebe-se que a área de História concentra o maior nível de formação dos autores bem como o maior número de autores com formação específica nesta área. Será na área de História que aparece o menor número com formação específica em Pedagogia.

A experiência docente dos autores do PNLD

O quadro 7 informa sobre a atuação docente dos autores na educação básica (educação infantil, anos iniciais do 1º ao 5º ano, ensino fundamental, ensino médio). Nesta coleta buscou-se priorizar a especificação da atuação. Foram encontradas muitas citações referentes à atuação no ensino fundamental sem o detalhamento do segmento (1º ao 5º e 6º ao 9º).

Na Plataforma Lattes foi possível identificar escolas de atuação em alguns casos mas na maioria encontravam-se dados referentes à experiência no ensino superior.

O acesso ao breve currículo dos autores apresentado nos livros didáticos do PNLD é que trouxe mais informações para esta sistematização. Por exigência do PNLD todos os livros devem informar um breve currículo do autor sem, no entanto, delimitar todos os dados que devem ser contemplados.

Durante a coleta percebeu-se uma grande diversidade de formas de apresentar o autor o que permitiu fazer a análise que se segue.

QUADRO 7 – Atuação docente dos autores⁷ do PNLD 2010

	AUTORES Nº	E.I. Nº	A.I. Nº	E.F. Nº	E.M. Nº	ALFA. Nº	PROF. Nº	% PROF.
CIÊNCIAS	27	1	5	9	4	0	12	44,4
HISTÓRIA	70	2	4	19	9	3	34	48,6
GEOGRAFIA	37	1	0	18	6	0	20	54,1
MATEMÁTICA	51	2	1	18	12	0	29	56,9
LÍNGUA PORTUGUESA	70	6	6	13	3	4	22	31,4
TOTAL	255	12	16	77	34	7	117	45,9

Os dados coletados informam que, entre o grupo de 255 autores que pensam e produzem os livros didáticos, cento e dezessete (117) citações foram localizadas para a atuação como professores, ou seja, quarenta e cinco por cento (45,9%) do total. Com atuação docente na educação infantil foram localizadas doze (12) citações; nos anos iniciais, dezesseis (16); na alfabetização sete (7); no ensino fundamental – sem especificação do ano - setenta e sete (77); ensino médio, trinta e quatro (34).

Estes dados indicam que os currículos analisados demonstram pouca experiência dos autores de livros didáticos como docente na educação infantil, anos iniciais e alfabetização.

Em se tratando da área de Língua Portuguesa este dado passa a ser mais relevante, pois retrata o distanciamento dos autores com a alfabetização.

Durante a coleta dos dados alguns casos chamaram a atenção pela forma como a informação sobre a experiência docente foi expressa. A diversidade de formas de apresentar os autores foi desde a simples indicação da formação acadêmica até os detalhes de atividades profissionais desenvolvidas na escola. Algumas deram ênfase à experiência nos anos iniciais como na citação *atuou mais de 20 anos na alfabetização; atua desde 1980 como professora*

⁷ As siglas utilizadas na tabela têm a seguinte correspondência: E.I (Educação Infantil); A.I. (Anos Iniciais); E.F. (Ensino Fundamental); E.M. (Ensino Médio); ALFA. (Alfabetização); PROF. (Professor)

em escola municipal. Contraditoriamente encontraram-se currículos em que nenhuma menção foi feita à atividade docente sendo somente explicitada a formação acadêmica como, por exemplo doutor em educação e catedrático da universidade.

Neste momento convém retomar a análise de Bittencourt (2004) a respeito das gerações de autores. Considerando que uma geração privilegiou o sábio e seu extenso currículo com detalhes que valorizavam grandes conquistas, que outra geração privilegiou os conhecimentos produzidos na aula, pelo professor, que características parecem prevalecer na apresentação do autor dos livros didáticos de hoje?

Considerando a quase ausência de experiência docente dos autores na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e alfabetização surgem alguns questionamentos: que elementos da prática docente são trazidos para a produção dos livros didáticos? Que concepção teórica orienta essa produção? Como estes autores se identificam com as práticas desenvolvidas na escola básica?

Neste sentido é fundamental definir a concepção de teoria e de prática. Parte-se de Bruno (1989, p. 18) que, ao falar sobre o papel da teoria, afirma que *“a teoria pensa e compreende a prática sobre as coisas, e não a coisa. Daí, a sua única função é indicar caminhos possíveis, nunca governar a prática”*.

Martins (1996, p.85) explica que uma concepção que considera a prática como resultante do domínio da teoria, sendo a “teoria guia da prática”; e a outra concepção que defende a ideia de que a teoria expressa a ação prática dos sujeitos, ou seja, a “teoria como expressão da prática”. A primeira apoia-se na vertente marxista, denominada materialismo histórico, que trata de uma “concepção da história na qual o racional científico tem o partido como detentor do conhecimento relativo à missão histórica das classes trabalhadoras e a elas transmite-o mostrando qual o caminho a ser seguido” (MARTINS, 1996, p. 86). Desse ponto de vista considera-se que uma formação teórica sólida é garantia de uma prática consequente.

A segunda apoia-se na vertente marxista que “concebe a transformação social como processo construído historicamente na e através das lutas dos trabalhadores” (Martins, 1996, p. 87). Na luta de classes, aparecem as contradições da prática e, nesse sentido, a teoria vai expressar a ação prática dos sujeitos e rompendo com a ideia de que a teoria guia a prática.

Estes dados apresentados sucintamente permitem identificar a formação dos autores do PNLD do 1º ao 5º ano e a experiência docente que eles tiveram com esta etapa da escola básica. Percebe-se que a função docente é pouco expressiva nos currículos dos autores e que a relação com a alfabetização é ainda mais distante. Neste sentido parece salientar-se o eixo

teórico da teoria como guia da prática e a voz de professor não tem expressividade neste contexto da produção de livros didáticos.

Diante disto, questiona-se: a experiência docente não é relevante para a produção dos livros didáticos? Vale mais a experiência na produção de livros que a prática docente na escola? Seria este mais um indício da desvalorização dos professores e de suas práticas?

Considerações preliminares

Os dados levantados nesta investigação apontam para questões complexas envolvendo o livro didático e sua autoria: muitos autores não possuem formação na área em que publicam livros; poucos autores possuem experiência docente no segmento de ensino para o qual escrevem livros didáticos; muitos autores escrevem vários livros, abrangendo diferentes anos do ensino fundamental e diferentes áreas. Chama atenção o número de formados em curso de Pedagogia que escrevem livros para este segmento da educação básica.

Deste modo, uma primeira indicação implica na relação entre prática docente e produção de materiais para esta prática, em que o livro didático é o principal referente para esta prática.

Assim, estes dados corroboram as indicações de Bittencourt (2004) de que a autoria do livro didático no Brasil tem passado por transformações ligadas à especificidade deste produto cultural como o retorno financeiro que ele traz num país como o Brasil devido às políticas que asseguram a compra, distribuição de livros para estudantes da escola pública. Tal situação assegura às editoras um mercado lucrativo e as faz definir formas de produção de livros. Uma destas formas é selecionar autores que atuam como técnicos para elaborar produtos que atendam aos critérios rigorosos de avaliação do PNLD.

Freitag (1997, p. 123) ao fazer uma análise do uso do livro didático a partir de pesquisas feitas na década de 1980 estabeleceu algumas categorias de usuários ou consumidores do livro didático: o Estado, aquele que compra o livro; o professor, aquele que escolhe o livro; e o aluno, aquele que recebe e utiliza o livro como material indispensável para a aprendizagem. Após apontar várias pesquisas realizadas no Brasil e por diferentes pesquisadores e instituições sobre o uso do livro pelo professor e pelo aluno conclui que o livro didático tem sido decretado, produzido distribuído, criticado sem os autores dos decretos, dos livros, dos estudos científicos dessem atenção aos usuários do livro: o professor e o aluno (p. 123).

Segundo Freitag (1987) o foco das análises na década de 1980 recaía sobre o uso do livro pelo professor em detrimento de estudos sobre o uso do livro pelo aluno. Tal fato evidenciava um contexto paradoxal em que os livros didáticos destinados às crianças desconheciam a criança.

A respeito da participação do professor Freitag concluiu que a não havia participação democrática de membros da sociedade na avaliação, na crítica, seleção bem como na confecção do livro didático. Eram atividades restritas a equipes técnicas isoladas, ou grupos de pesquisa que ignoravam as condições reais de existência na sala de aula, desconhecendo as dificuldades dos professores com os livros.

Considerando o espaço do professor como autor parece que os dados apresentados por Freitag referentes à década de 1980 parecem não se alterar no que diz respeito ao professor. Sendo assim, pode-se suspeitar também por que a maioria dos autores de livro didático, conforme dados levantados nesta pesquisa, não aparece identificada como professores.

Na análise de Munakata (BRASIL, 2012) aparece outro consumidor do livro didático, os avaliadores do PNLD. Segundo ele se pode *também suspeitar que, no Brasil, desde que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passou, a partir de 1995/1996, a avaliar os livros didáticos, os avaliadores tornaram-se os destinatários prioritários. É uma nova categoria de consumidores!* A realização das avaliações pelas equipes técnicas, como parte destes programas, estabeleceram critérios editoriais, formais e de conteúdo e foram formatando padrões de produção.

Estas questões indicam a necessidade de novas pesquisas de como é o processo de avaliação e quem são os sujeitos que estão avaliando e como o professor poderia participar deste processo. Ainda aponta para a fragilidade de produção, avaliação e políticas estabelecidas para o PNLD. Além disso, fica evidente que o professor tem pouca expressividade no processo de autoria de livros didáticos do PNLD.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Autores e editores de compêndios e livros de leitura** (1810-1910). *Educ. Pesquisa*. [online]. 2004, vol.30, n.3, pp. 471-473

BRASIL. Ministério da Educação. **O livro didático e a formação dos professores**. Simpósio 6. Brasília: 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

BRUNO, L. **Acerca do indivíduo, da prática e da consciência da prática.** In: Educação & Sociedade, nº33. São Paulo: Cortez, ago. 1989.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas:** sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p.549-566, set./dez. 2004.

CASSIANO, C.C.F. (2007). **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1984 a 2007).** Tese (Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FERNANDES, A.T.C. **Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 531-545, set./dez. 2004.

FREITAG, B.; COSTA, W; MOTTA, V. **O livro didático em questão.** 3ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARTINS, P.L.O. (1996). **A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista.** In: VEIGA, I. P. A (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996.

MANTOVANI, K.P. (2009). O programa do livro didático no Brasil-PNLD: impactos sobre a qualidade no ensino público. São Paulo: Universidade de São Paulo.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo (1986/1994). São Paulo: UNESP, 2000.

REIRIS, A. F. **La importância de ser llamado “libro de texto: hegemonía y control del currículum en el aula.** Buenos Aires: Miño y Dávila, 2005.